



MENSAGEM DA DIREÇÃO

(G4-1)

2017 foi o ano dos pontapés de uma nova etapa na história do Parque Tecnológico da UFRJ. Em abril, foi lançado o Planejamento Estratégico da instituição, que definiu ações, projetos e prioridades para os próximos 30 anos. Dois novos centros de pesquisa iniciaram as atividades no nosso ambiente de inovação iniciando um ciclo de atuação em novas áreas da economia. O Parque foi o organizador local do maior evento de inovação e empreendedorismo da América Latina e participou ativamente de diversas discussões sobre o marco legal para o setor. O ano de 2017 também marcou a consolidação do investimento em vários projetos de sustentabilidade e em atividades de aproximação entre empresa e universidade. Foram muitas atividades, mas também diversos desafios, que já começaram a desenhar as ações para 2018. O diretor do Parque Tecnológico da UFRJ, José Carlos Pinto, conta, na entrevista abaixo, um pouco mais sobre o que fizemos em 2017 e o que pretendemos para o próximo ano.

Como o senhor avalia o ano de 2017 para o Parque Tecnológico da UFRJ? Poderia fazer um balanço das atividades e principais marcos do ano passado?

Em 2017, ocorreram vários eventos marcantes para o futuro próximo do Parque. Em abril, lançamos o Planejamento Estratégico do Parque para os próximos 30 anos, uma atividade de extrema importância que pensou o futuro da instituição, levando em conta os rumos da pesquisa e do desenvolvimento tecnológico, além da relação com a universidade e a contribuição ao desenvolvimento socioeconômico do Brasil. Alguns eixos apareceram como fundamentais para esses próximos anos; entre eles, o que chamamos de humanização do Parque. E em 2017 realizamos várias ações neste sentido. Nessa linha, o ponto alto foi a inauguração da Galeria Curto Circuito, que marcou o início de uma ocupação mais expressiva do Parque pelos colegas que não são das áreas tecnológicas. Estas atividades também aproximaram, entre si, as empresas residentes no Parque, muitas delas responsáveis pelo patrocínio destas atividades culturais.

Em 2017 foram iniciadas algumas operações dos centros de pesquisa da L'Oréal e da Ambev, também marcos do ano passado. Apesar da crise do país, nós conseguimos continuar estabelecendo uma trajetória de desenvolvimento do projeto do Parque e de crescimento de números de empresas residentes. Isso mostra uma certa força orgânica de avanço do projeto do Parque Tecnológico da UFRJ. Nesse sentido, outro ponto

alto foi o projeto CrowdRio, um programa de aceleração de startups dos mais variados segmentos em parceria com a Telefônica Open Future, lançado em junho. Trata-se de uma atividade muito bem-sucedida que amplia nossa área de atuação, diversifica a temática das empresas que auxiliamos e atrai novos atores para nosso ambiente de inovação. Em 2018 outras empresas devem entrar como colaboradoras neste projeto.

Outro fato marcante ocorreu em outubro, a 27ª Conferência Anprotec, maior evento de inovação e empreendedorismo da América Latina. O evento foi organizado pelo Parque no Rio de Janeiro e atingiu seu ápice com o conagraçamento das pessoas em uma belíssima comemoração no Museu do Amanhã.

Além das ações positivas, o ano de 2017 também apresentou desafios. Na opinião do senhor, quais foram os principais pontos críticos?

O principal ponto crítico foi e continua sendo a crise econômica pelo qual nosso país e o estado do Rio de Janeiro, em particular, vêm passando. A universidade, do ponto de vista quantitativo, também sofreu com a queda da redução dos investimentos e das colaborações entre empresas e UFRJ. Mas notamos uma recuperação no final de 2017 e esperamos um 2018 bem melhor neste sentido.

Há ainda a crise da indústria de petróleo, que afeta muito as atividades de pesquisa da UFRJ e a de várias empresas residentes que atuam nessa área. Por conta disso, este continua sendo um desafio para os próximos anos e estamos muito otimistas com a retomada de investimentos neste setor. Na verdade, parece ter havido uma mudança para melhor nas perspectivas para 2018, ponto que saudamos e que desejamos que se concretize.

Debates sobre a legislação específica para o setor de inovação permearam as atividades dos ambientes de inovação no Brasil em 2017, entre eles o Parque Tecnológico da UFRJ. Qual o balanço que o senhor faria em relação a este tema?

Do ponto de vista do marco legal, 2017 pode ser considerado um bom ano. E acredito que em 2018 o Brasil terá condições de ter um marco de inovação que seja mais adequado para quem trabalha nessa área.

Em 2017, o Projeto de Lei 5752/2016, de autoria do deputado estadual Otavio Leite (PSDB/RJ) avançou bastante e, neste momento, aguarda aprovação na Câmara. Este projeto, que trabalhamos conjuntamente com diversos atores, introduz os centros de pesquisa e inovação de empresas no marco legal brasileiro.

Outro avanço importante foi a proposição do decreto que regulamenta o Código Nacional de Ciência e Tecnologia. Ao longo do ano foram realizadas diversas discussões a respeito do decreto, que regulamenta questões pendentes e dúbias no Código.

Outros dois pontos que também merecem serem citados são os esforços do município do Rio de Janeiro para promulgar o seu próprio Código de Municipal de Inovação e as ações do governo do estado do Rio também para impulsionar as ações de inovação no estado.

O tema deste nosso relatório de 2017 é a inovação por meio da diversidade. Por que este tema foi escolhido?

Este é um dos objetivos estratégicos do Parque identificados em nosso planejamento de longo prazo. Trabalhar o pilar da diversidade no Parque será o foco em 2018 e ao longo dos próximos anos. Acreditamos que a vinda do Instituto Senai de Inovação para o Parque e a aceleração do projeto do centro de referência nacional em farmoquímica do Instituto de Tecnologia em Fármacos da Farmanguinhos/Fiocruz marcarão o início de um processo de aceleração de ações relacionadas a esse tema.

Nós pretendemos que ao longo de 2018, com a vinda do Instituto Senai de Inovação em Biosintéticos e a aceleração do projeto da Fiocruz, se inicie um processo de aceleração do número de empresas que têm caráter mais focado nas áreas das biotecnologias e das ciências da saúde. Esse é um movimento que vamos continuar acelerando em 2018 e que vai se estender nos próximos anos de vida do Parque.

De que forma o tema e as ações de sustentabilidade foram expressos no Parque em 2017?

O ano de 2017 marcou a consolidação do nosso investimento em vários projetos de sustentabilidade. Aliás, as ações de sustentabilidade foram focos de atuação também estabelecidos em nosso Planejamento Estratégico. Em particular, destaco o projeto Recicla Parque, em parceria com o Programa Recicla CCS e o Laboratório de Ecologia Aplicada do Instituto de Biologia. Este é um projeto voltado para a adoção de práticas internas de sustentabilidade e de destinação ambientalmente correta de resíduos. Fizemos mais do que uma necessária adequação à legislação vigente. O projeto dá subsídios para elaboração de pesquisas no Centro de Triagem e Beneficiamento de Recicláveis do Parque Tecnológico, tais como remanufatura, reparo/reuso, entre outros.

Quais os focos e prioridades de atuação do Parque para 2018?

Em 2018, vamos priorizar a questão da humanização e da oferta dos serviços do Parque. Entre eles, pretendemos avançar no edital para a operação de serviços de transporte marítimo, que é uma demanda muito importante de mobilidade para os usuários do Parque. Em 2018, serão intensificados os esforços para a inauguração do Cubo, um espaço criado para promover a interação entre os mais variados

públicos, com especial atenção às empresas residentes e a população da UFRJ. Trata-se de uma área para encontros, convívio social, ampliação de networking, exposições e diversas outras atividades. Acreditamos que esse conjunto de iniciativas pode alavancar, de maneira muito significativa, o movimento de fixação de pessoas no Parque. O início de operação do Cubo será um dos mais importantes passos para o processo de humanização e ocupação do Parque. Esperamos que ele fomente a vinda de um conjunto novo de pessoas que não tem o costume de visitar o Parque mas encontrarão motivos novos para estarem aqui conosco.